

# ÁGUA, CRISE HÍDRICA E OUTRAS MISCELÂNEAS

Não é clichê dizer que a água é a essência da vida. Não apenas porque 7/10 partes do planeta são cobertas por água e reações essenciais à vida ocorrem em ambientes aquáticos, mas também pela importância que ela tem em nossas vidas diárias e no meio ambiente ao nosso redor. No entanto, essa afirmação se refere mais à escassez de recursos hídricos ou à falta de qualidade necessária para utilização, o que já é evidente em várias regiões do planeta.

Nos últimos anos, secas extremas têm causado crises no abastecimento de água em vários países das Américas. Por exemplo, a Venezuela está sujeita a um plano de racionamento de água desde 2013 devido à diminuição dos níveis dos reservatórios para abastecer a população, afetando cerca de 80% da população que não recebe água potável diariamente e, em muitos casos, a água recebida não atende à qualidade necessária. Em 2015, o estado da Califórnia, nos Estados Unidos, teve que recorrer ao uso de milhões de bolas de sombra para cobrir a superfície de seus reservatórios e reduzir a evaporação da água. Em 2021, o Brasil enfrentou uma das piores secas em mais de 90 anos, comprometendo o abastecimento de água para mais de 30 milhões de pessoas. Recentemente, no Uruguai, a cidade de Montevidéu está em risco de ficar sem água devido a uma seca severa que esgotou o volume de água armazenado em seus reservatórios. México, Paraguai e Argentina também enfrentaram crises hídricas nos últimos anos. Chile, México, Guatemala, Peru, Venezuela e Cuba têm níveis médios a altos de estresse hídrico, de acordo com o Instituto Mundial da Água.

Essas secas extremas são resultado de uma intervenção humana significativa e do impacto no ambiente, especificamente nas bacias hidrográficas, assim como da concentração de populações humanas em regiões com escassez de água, o que é um fator comum na maioria dos países de nossa região. Por exemplo, a Venezuela tem mais de 60% de sua população concentrada no arco andino-costeiro, onde apenas 20% dos recursos hídricos estão disponíveis. A América Latina apresenta uma das maiores taxas de desmatamento globalmente, com nove das 24 frentes de desmatamento

estimadas em 10 milhões de hectares entre 2015 e 2020. Isso afeta não apenas as reservas de água, mas também leva a uma perda significativa de biodiversidade.

A perda da cobertura vegetal devido ao desmatamento para urbanização, expansão das fronteiras agrícolas, mineração e outros problemas, aliada à emissão de gases de efeito estufa, resultou em aumento das temperaturas médias a cada ano, contribuindo para as mudanças climáticas e prevendo menor precipitação, estações chuvosas mais curtas e conseqüentemente, maiores escassez de água.

Além disso, outros fatores não podem ser ignorados, como a degradação das fontes de água pela descarga de poluentes e fertilizantes. Essas atividades também afetam a disponibilidade de água para diversos usos e aumentam o custo do tratamento de água para consumo. A descarga de contaminantes, juntamente com a perda da cobertura vegetal, ameaça fontes de água estratégicas para alguns países. A área conhecida como "Arco Mineiro do Orinoco", na Venezuela, com uma área maior do que países como Cuba, Panamá, República Dominicana e Portugal, e lar de fontes de água que geram energia hidrelétrica para mais de 70% do país, está sendo fortemente impactada pelas atividades de mineração que comprometem a utilização dos recursos hídricos. Além disso, a proliferação de cianobactérias devido ao escoamento de fertilizantes em lagos e reservatórios eutrofizados representa um grave risco para a saúde pública devido às potentes toxinas produzidas por algumas dessas cianobactérias.

Diante desse panorama, é imperativo que os governos aumentem a conscientização e tomem medidas para proteger e restaurar as bacias hidrográficas, além de programar medidas para mitigar os efeitos da degradação dos corpos d'água e das mudanças climáticas.

ERNESTO JOSÉ GONZÁLEZ RIVAS  
Universidad Central de Venezuela, Venezuela